

INTRODUÇÃO

Este documento de implementação do Programa de Português apresenta orientações metodológicas destinadas a subsidiar o trabalho do professor em classes de primeira a oitava séries das escolas da Rede Municipal de Ensino.

Os procedimentos sugeridos devem ser entendidos como possibilidades de atuação do docente, devendo sofrer as adequações - acréscimos, retiradas antecipações, retomadas - exigidas pela realidade de cada unidade escolar.

Este material foi estruturado de forma a abranger simultaneamente todas as séries do 1º Grau, para que os professores do Nível I (1ª a 4ª série) e Nível II (5ª a 8ª série) encaminhem o ensino da língua materna através de uma metodologia comum. As variações existentes entre as séries ocorrem em função do respeito ao desenvolvimento cognitivo do aluno, efetuando-se em termos de prioridade dos tipos de textos a serem trabalhados, do nível de complexidade e profundidade quanto às atividades a serem propostas e de formas de atuação dos alunos.

Assim, a organização de um documento único procurou criar condições para que se viabilize uma verdadeira integração vertical entre as séries, compatibilizada com uma integração horizontal entre os diferentes componentes.

Não se pode perder de vista que o ensino de Português, pelas suas próprias características, está intimamente relacionado ao desenvolvimento dos demais conteúdos curriculares, uma vez que estes são veiculados e se concretizam através da língua, fazendo uso dela como forma mais comum de apresentação.

É por esse motivo que muitas orientações aqui colocadas aparecem arroladas também como sugestões em textos de outros componentes, de modo a garantir um trabalho integrado.

Importa registrar ainda que em determinadas Práticas - a de Leitura principalmente - foram especificados alguns procedimentos, com referência inclusive a séries determinadas, sem que se tivesse a pretensão de esgotá-los. Cabe ao professor, conhecedor único e verdadeiro de seus alunos, a tarefa permanente de reavaliá-los e reconstruí-los.

A equipe responsável pela elaboração deste texto temo maior interesse em conhecer a opinião dos Professores da Rede. Podem ser registradas:

- Observações sobre a adequação da proposta teórica e o número de aulas despendidas para o desenvolvimento dos tópicos consultados;
- consideração quanto à propriedade e/ou utilização das atividades sugeridas;
- apreciações a respeito do conteúdo proposto;
- atividades desenvolvidas que apresentarem bons resultados (descrevê-las);
- dúvidas, críticas, sugestões;
- outras.

Este material deve ser remetido a DEPLAN 401 - Setor de Currículos, Programas, Métodos e Processos.

PROFESSOR,

UTILIZE ESTE CANAL DE COMUNICAÇÃO.

Através de suas opiniões, será possível, em futuros trabalhos, atender melhor às expectativas e necessidades detectadas e, conseqüentemente, aperfeiçoar o desempenho das nossas escolas.

O ENSINO DE PORTUGUÊS ATRAVÉS DE PRÁTICAS

A metodologia que orienta a proposta de ensino de Português organiza-se em torno de três Práticas - Leitura, Produção de Texto e Análise Lingüística - as quais se relacionam de forma interdependente, pois cada uma delas, além de ter um fim em si mesma, pode conduzir à realização de outra, em um processo circular, movido prioritariamente pelo interesse e necessidade dos alunos.

As Práticas envolvem ainda atividades que, algumas vezes, são vivenciadas de maneira concomitante. É o caso, por exemplo, da Prática de Produção Oral, que ocorre simultaneamente ao ato de Ouvir - Prática de Leitura - uma vez que " produtor (es) " e " ouvinte (s) " estabelecem entre si uma interação dinâmica e contextualizada.

Desse modo, cumpre ressaltar que a apresentação discriminada das três Práticas, bem como dos atos a ela relacionados, obedece a um critério meramente didático.

PRÁTICA DE LEITURA

Ao se falar em Leitura, pensa-se imediata e exclusivamente no ato de ler material escrito. Todavia, tal concepção é restrita, quando se leva em conta o fato de que o ato de ler inicia-se muito antes da entrada da criança na escola, uma vez que ela lê, isto é, atribui significações a sons, gestos, cores, imagens, odores, desde seus primeiros momentos de vida. Assim, a noção de leitura amplia-se para além do contexto escolar, como "um processo de compreensão de expressões formais ou simbólicas não importando por meio de que linguagem " (1), numa valorização da experiência e das manifestações culturais não necessariamente ligadas à produção escrita.

Nesta proposta de trabalho, procura-se conceituar leitura, não como mero sinônimo de decodificação de sinais, mas como processo de descoberta e atribuição de sentido ao objeto lido, a partir do contato do leitor com este objeto. Justifica-se, dessa forma, serem arrolados na Prática de Leitura os atos de " ouvir ", " assistir ", " ler outras linguagens ", " coletar ", " manusear ", " folhear ", " trocar material escrito ", além do próprio " ler ". Estende-se, por sua vez, a própria noção de texto, que de produção verbal - oral ou escrita - passa a englobar outras formas de expressão.

A leitura é feita, pois, pela interlocução ou diálogo do leitor com o texto sempre de forma contextualizada, visto que o leitor vai recriá-lo em função de sua experiência de vida, maturidade, bagagem de leitura e visão de mundo. Daí, interpretações diferenciadas para um mesmo texto por diferentes leitores ou por um mesmo leitor em diferentes momentos de sua vida.

Diante disso, o papel do professor, mais do que ensinar a ler, é o de criar condições para que o aluno aprenda a ler, proporcionando-lhe acesso ao maior número possível de textos em linguagem escrita ou em outras linguagens; dialogando com ele sobre a sua leitura, ou seja, discutindo o sentido que ele atribui ao texto; e, principalmente, participando também do processo como leitor e interlocutor.

1. OUVIR

	1ª	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	7ª	8ª
histórias	x	x	x	x	x	x	x	x
quadrinhas	x	x	x	x				
poemas	x	x	x	x	x	x	x	x
cantigas de Roda	x	x	x	x				
músicas	x	x	x	x	x	x	x	x
relatos de Fatos/Curiosidades/ Notícias/Informações	x	x	x	x	x	x	x	x
instruções / Regras	x	x	x	x	x	x	x	x
avisos / Recados	x	x	x	x	x	x	x	x
adivinhações	x	x	x	x				
anedotas	x	x	x	x	x	x	x	x
cheradas					x	x	x	x
provérbios					x	x	x	x
comentários/ opiniões	x	x	x	x	x	x	x	x
debates			x	x	x	x	x	x
palestras					x	x	x	x
noticiários / reportagens					x	x	x	x
discursos							x	x
sons não verbais/ ruídos	x	x	x	x	x	x	x	x

" Ouvir " implica em atribuir significados a textos produzidos pelo outro, numa interlocução do ouvinte com o mundo, levando seu pensamento a enriquecer-se e organizar-se.

Reveste-se de importância fundamental para não somente despertar e desenvolver no aluno atitudes desejáveis a um bom ouvinte -atenção, respeito, concentração - como também possibilitar-lhe momentos de lazer, aquisição de informações, troca de experiências, desenvolvimento da sensibilidade, da sociabilidade e do senso crítico. Constitui-se igualmente em atividade desencadeadora de leitura no sentido restrito, ou de produção de textos orais, escritos ou em outras linguagens.

A prática de ouvir o outro pressupõe um trabalho intenso de resgate da fala da criança, que deve ser explorado em todas as séries, em momentos programados ou espontâneos.

Procedimentos metodológicos básicos para o ato de " ouvir "

- criar ou aproveitar situações que possam estimular o ato de ouvir;
- levantar, junto com os alunos, atitudes pertinentes à atividade;
- garantir oportunidades de ouvir diferentes textos, através de formas variadas;
- levar o aluno a comentar, opinar e trocar idéias sobre o material ouvido;

(1) Martins, Maria Helena. O que é leitura. 4ª ed., São Paulo, Brasiliense, 1984, p. 30.